

XV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



A territorialidade das famílias reassentadas: um estudo sobre o reassentamento da vila Cacaré em função do projeto de transposição do Rio São Francisco

Kaio Pereira dos Santos¹, Verena Sevá Nogueira²

RESUMO

O município de São José de Piranhas, PB, assim como outros municípios do nordeste brasileiro, sofreu uma forte e abrupta mudança sócio territorial na primeira década deste século, quando o projeto de Integração do rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) atingiu o local. Entre os anos de 2009 e 2011 houve a expropriação de 230 famílias de sítiantes que habitavam parte da área a ser atingida pela obra, ocorrendo, posteriormente em 2016, seu reassentamento em vilas produtivas rurais construídas pelo então existente Ministério da Integração Nacional. Nesse cenário realizou-se uma pesquisa junto às famílias reassentadas na vila Cacaré. A metodologia consistiu em observações *in loco* e na aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas abertas. Buscou-se compreender o processo de reassentamento das famílias na vila, um espaço marcado por similaridades e diferenças em relação à antiga morada e vida levada pelas famílias nos Sítios de origem. Nessa análise, destacamos a centralidade do “sistema agrícola” e dos sabres tradicionais no processo de (re) construção territorial do grupo.

Palavras-chave: Desapropriação de terras, Reassentamento, Famílias rurais, Territorialidade, obras públicas.

¹Aluno do bacharelado em Ciências Sociais, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: kaiopsn9@gmail.com

²Doutora em Antropologia Social, professora/orientadora, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: verena.seva@professor.ufcg.edu.br

